

Perfil de crianças com alterações fonológicas: contributos para o diagnóstico em Terapia da Fala

Ana Catarina Santana; Ana Castro; Susana Correia

NOVA FCSH; ESS-IPS/CLUNL; NOVA FCSH/CLUNL

XXXVI Encontro Nacional da APL

28 de outubro de 2020

Introdução

- Na literatura e na prática clínica, são usados diferentes termos para caracterizar a patologia apresentada pelas crianças com dificuldades fonológicas, nomeadamente a **Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem (PDL)** e a **Perturbação dos Sons da Fala (PSF)** (Bishop, Snowling, Thompson & Greenhalgh, 2016; Bishop, Snowling, Thompson & Greenhalgh, 2017; Alves, 2019).

PDL

- Afeta a linguagem oral;
- As alterações linguísticas não podem ter origem em condições biomédicas;
- Alterações atípicas na aquisição dos sons;
- Compromisso na inteligibilidade do discurso;
- Alterações na consciência fonológica;
- Poderão existir alterações significativas noutros domínios da linguagem;

(Rodrigues, 2009; Paradis, 2010; Coutinho, 2012; Girbau, 2016)

PSF de base fonológica

- Afeta a linguagem oral;
- As alterações linguísticas não podem ter origem em condições biomédicas;
- Alterações nos sons da fala;
- Compromisso na inteligibilidade do discurso;
- Alterações no processamento fonológico;

(Dodd, 2005; American Psychiatric Association, 2013; Bowen, 2015; Lousada et al., 2017)

Objetivo do Estudo	Identificar o perfil fonológico de crianças entre os cinco e os seis anos de idade com alterações fonológicas primárias, sem condições biomédicas associadas, no sentido de contribuir para um diagnóstico diferencial de PDL e PSF de base fonológica em Terapia da Fala.		
Questões de Investigação	1. Quais são os marcadores fonológicos e os níveis de desempenho para o diagnóstico diferencial entre PDL e PSF de base fonológica? 2. Quais são os instrumentos, tarefas ou procedimentos a ser usados para a avaliação de cada marcador?		
Método			
	FOCUS GROUP (FG)	ESTUDO EMPÍRICO (EE)	
OBJETIVO	→Discutir os diagnósticos em causa; →Listar os potenciais marcadores diferenciais; →Listar os instrumentos relevantes para cada marcador; →Levantar informação que permite tomar decisões metodológicas no E. Empírico.	→Identificar perfis fonológicos que possibilitem realizar um diagnóstico diferencial entre PSF de base fonológica e PDL, com base em marcadores diferenciais.	
PARTICIPANTES	Especialistas em Terapia da Fala, na área da Linguagem na Criança: Dina Alves Marisa Lousada Maria João Ximenes Joana Lopes	14 participantes	
		Critérios de Inclusão: →Idades entre os 5 e os 6 anos de idade; →Com alterações fonológicas, sem condições biomédicas associadas, todas elas em processo de intervenção em Terapia da Fala; →Falantes monolíngues de PE; →Frequentam o ensino pré-escolar ou o primeiro ano escolar.	Critérios de Exclusão: →Lesão cerebral; →Epilepsia; →Condições neurodegenerativas; →Condições genéticas; →Paralisia cerebral; →Perda auditiva neurosensorial; →Perturbações do espectro do autismo e perturbações intelectuais ou algum diagnóstico clínico que possa justificar as dificuldades linguísticas evidenciadas;

Resultados do *Focus group*

PERTURBAÇÃO DOS SONS DA FALA (PSF) DE BASE FONOLÓGICA	PERTURBAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM (PDL) COM ALTERAÇÕES NA FONOLOGIA
Processos fonológicos típicos fora de idade esperada	Processos fonológicos atípicos
Maior percentagem de PCC-R	Menor percentagem de PCC-R
Maior índice de inteligibilidade	Menor índice de inteligibilidade
Facilidade na repetição de pseudopalavras	Dificuldade na repetição de pseudopalavras
Facilidade na evocação de palavra	Dificuldade na evocação de palavra
Facilidade na consciência fonológica	Dificuldade na consciência fonológica
Ausência de alterações (ou alterações não significativas) noutros domínios da linguagem	Existência de alterações significativas noutros domínios da linguagem

Estudo empírico

1. **processos fonológicos típicos e atípicos** → *Teste Fonético-Fonológico ALPE e ferramenta FAFA*;
2. **percentagem de consoantes corretas revista (PCC-R)** → *Teste Fonético-Fonológico ALPE e ferramenta FAFA*;
3. **grau de inteligibilidade** → produção induzida (descrição de imagem);
4. **repetição de pseudopalavras** → *Teste REPP*;
5. **tarefas de consciência fonológica, incluindo tarefas de rima, segmentação silábica** → *Testes ACLLE e ConF.IRA*;
6. **evocação fonológica** → *Teste ACLLE* ;
7. **processamento de estruturas sintáticas complexas, acesso lexical e concordância verbal** → *Teste de Avaliação da Linguagem na Criança (TALC)*.



Resultados do Estudo empírico

	Processos fonológicos (PF)		PCC-R		Grau de inteligibilidade		Repetição de pseudopalavras		Consciência fonológica		Evocação fonológica		Outros domínios da linguagem	
	FG	EE	FG	EE	FG	EE	FG	EE	FG	EE	FG	EE	FG	EE
PDL	PF atípicos	Sem relação	< %	< %	< %	< %	Dificuldade	Facilidade	Dificuldade	Dificuldade	Dificuldade	Dificuldade	Alterações	Alterações
PSF DE BASE FONOLÓGICA	PF típicos fora de idade esperada	Sem relação	> %	> %	> %	> %	Facilidade	Facilidade	Facilidade	Facilidade	Facilidade	Facilidade	Sem alterações	Sem alterações

	Processos fonológicos (PF)	PCC-R	Grau de inteligibilidade	Repetição de pseudopalavras	Consciência fonológica	Evocação fonológica	Outros domínios da linguagem
	Não diferencial	Diferencial	Diferencial	Não diferencial	Diferencial	Diferencial	Diferencial
	Não se verifica a dicotomia esperada. Exemplos de processos atípicos encontrados: [dre'gẽw] → [le'gẽw] [ˈtigrɨ] → [ˈtigidɨ] [ˈlivru] → [ˈvivru] [ˈkaRu] → [ˈkagu] [ˈtrele] → [ˈtgele] [ˈRatu] → [ˈgatu] [tɨliˈfoni] → [tɨliˈfɔdi])	Das 9 crianças com perfil dominante, 7 evidenciam a dicotomia esperada.		Nenhuma criança evidencia dificuldades. Mesmo com dificuldades na consciência fonológica e na organização dos sons da fala, a competência articulatória por imitação está preservada. OU Falta um critério mais objetivo que dê conta dos desempenhos diferenciados.	Todas as crianças evidenciam a dicotomia esperada.	Das 9 crianças com perfil dominante, 7 evidenciam a dicotomia esperada. As 2 crianças com perfil dominante apresentam o marcador desalinhado com o perfil, podendo indicar um desajuste do critério ao diagnóstico.	Das 9 crianças com perfil dominante, 6 evidenciam a dicotomia esperada.

Conclusões e considerações finais

Através da atribuição clara de critérios a cada marcador, foi possível distribuir as 14 crianças em dois perfis:

9 crianças → perfil dominante de acordo com os critérios estabelecidos para os marcadores;

5 crianças → perfil misto, não sendo possível atribuir um diagnóstico preciso.

Nenhuma criança apresenta todos os marcadores consistentes com apenas um diagnóstico.



Confirma a dificuldade de um diagnóstico objetivo entre PDL e PSF de base fonológica, pela similaridade de características e falta de critérios objetivos

Checklist de marcadores fonológicos para o diagnóstico diferencial entre PSF de base fonológica e PDL:

- é uma ferramenta facilitadora de uma avaliação clínica mais objetiva, possibilitando analisar cada critério definido para cada marcador.

Foi evidente a necessidade de:

- um instrumento com validade e fiabilidade para avaliar a repetição de pseudopalavras em crianças falantes do PE;
- sistematização objetiva e de aprofundamento do conhecimento acerca dos processos fonológicos atípicos para o desenvolvimento fonológico de crianças falantes de PE.